

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

ESTIGMA E DISSONÂNCIA COGNITIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Bárbara Battistotti Vieira (barbarabattistotti2@gmail.com)

Henrique Cabral Furcin (cabralfurcin@gmail.com)

Regina Basso Zanon (reginazanon@ufgd.edu.br)

A teoria da Dissonância Cognitiva (DC) postula que duas cognições destoantes entre si geram desconforto ao sujeito, o qual procura uma maneira para diminuir essas inconsistências. O estigma, por sua vez se refere a uma marca negativa atribuída ao sujeito, que assim, sofre um processo de desvalorização e de discriminação por parte dos indivíduos de um determinado contexto social e cultural. Além disso, a estigmatização de um grupo social pode gerar sérios prejuízos à saúde mental e física dos indivíduos que o compõem, e perpetuar desigualdades sociais, o que torna os estudos sobre o tema relevantes. Dessa forma, o objetivo desta revisão sistemática é analisar e sintetizar a literatura científica existente sobre a aplicação da teoria da Dissonância Cognitiva (DC) como procedimento metodológico para a diminuição do estigma em relação a grupos sociais estigmatizados. Isso envolve a identificação de estudos que abordem intervenções baseadas na DC e avaliem seu impacto na redução do estigma. Além disso, almeja-se estabelecer uma síntese conceitual para pesquisas empíricas subsequentes dentro do contexto brasileiro, as quais venham a aprofundar a compreensão da interrelação entre DC e os processos de estigmatização. Para tanto, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura utilizando o método PRISMA. As buscas foram realizadas por dois juízes, de maneira independente, nas plataformas PubMed, PsylInfo, Scielo e Periódicos Capes. Foram encontrados 1.160 artigos e, a partir da leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão do estudo, três artigos foram selecionados. Aponta-se que todas as pesquisas sobre DC e estigma selecionadas são estrangeiras e referem-se a grupos de pessoas com obesidade. Os estudos envolveram intervenções baseadas na DC e

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

encontraram diferenças estatisticamente significativas em relação aos grupos de controle, referente à diminuição do estigma em relação à obesidade após a intervenção. Assim, os estudos corroboram com a hipótese de que a DC pode ser uma possibilidade teórica e metodológica na redução dos estigmas sociais. Entretanto, pesquisas sobre a temática ainda são escassas, ou seja, identificou-se uma área de estudos ainda incipiente, sobretudo nacionalmente, o que indica a necessidade de novos investimentos científicos na área ao passo em que demarca evidências de uma modalidade interventiva com potencial para a redução do estigma, assim podendo fundamentar pesquisas envolvendo outros contextos.

Agradecimentos à Universidade Federal da Grande Dourados pela concessão de bolsa de pesquisa à primeira autora.